

OS DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO FRENTE À DESIGUALDADE BRASILEIRA EDUCACIONAL

Maria Fernanda Palmeira da Costa¹

Resumo

O estudo discute os desafios da alfabetização no contexto das desigualdades educacionais brasileiras, tomando como base a análise da Meta 5 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014–2025), que estabelece a alfabetização plena de todas as crianças até o final do 3º ano do ensino fundamental. Fundamentado em autores como Soares (1985, 1995) e em documentos oficiais do INEP. A partir de uma pesquisa bibliográfica, foram analisados relatórios de monitoramento do PNE, buscando compreender as razões que dificultam o cumprimento da meta nacional. Os resultados apontam que, embora existam avanços legais e programas específicos, a desigualdade social ainda limita o alcance dos objetivos. Tais fatores revelam que a alfabetização no Brasil permanece condicionada ao contexto socioeconômico e regional dos estudantes. Conclui-se que é necessário repensar políticas públicas que articulem a alfabetização garantindo o direito à alfabetização plena.

Palavras-chave: Alfabetização. Desigualdade Educacional. Plano Nacional de Educação.

INTRODUÇÃO

O conceito de alfabetização, segundo Soares (1985), vai além do ato mecânico de ler e escrever, abrangendo a capacidade de compreender o mundo e interagir criticamente com ele. Desse modo, uma pessoa alfabetizada não é apenas aquela que decodifica símbolos, mas a que consegue atribuir significados à leitura e à escrita em contextos sociais. A alfabetização, portanto, constitui-se como base fundamental para o desenvolvimento intelectual e para a inserção plena na sociedade.

No Brasil, a realidade educacional ainda é marcada por desigualdades que comprometem a universalização do direito à educação. A Constituição Federal de 1988 já assegura que a educação básica é dever do Estado e que cabe aos municípios garantir o acesso à alfabetização até o final do 3º ano do ensino fundamental (BRASIL, 1988). Nesse contexto, convém lembrar do Plano Nacional de Educação (PNE), que consiste em planejar as políticas educacionais do Brasil, estabelecendo metas para orientar ações do poder público em todos os níveis e modalidades de ensino.

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo analisar os desafios enfrentados na efetivação da Meta 5 do Plano Nacional de Educação, que estabelece a alfabetização plena de todas as crianças, evidenciando os entraves que ainda persistem. Esse estudo se justifica ao considerar que embora o tema seja amplamente debatido e tenha uma grande relevância social, ainda necessita de ações que garantam avanços concretos na alfabetização das crianças brasileiras.

Para ilustrar a distância entre o que propõe a Meta 5 do Plano Nacional de Educação (PNE) e a realidade das redes públicas, o município de Mossoró (RN) é tomado como exemplo neste estudo. Apesar de participar de programas nacionais voltados à alfabetização, o município

¹ Maria Fernanda Palmeira da Costa, Graduanda do curso de Pedagogia pela UERN, maria20240017064@alu.uern.br



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



ainda apresenta índices preocupantes, o que demonstra que a simples existência de políticas ou programas não garante a efetivação do direito à alfabetização plena. Assim, o estudo busca contribuir para esse debate sobre a efetivação da meta 5 do Plano Nacional da Educação.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de tipo bibliográfica e documental, fundamentada em autores que discutem os processos de alfabetização. A investigação teve como foco principal a análise da Meta 5 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), prorrogado até 2025 pela Lei nº 14.934/2024, com ênfase nos desafios para a efetivação da alfabetização plena até o final do 3º ano do ensino fundamental. A escolha por uma abordagem qualitativa justifica-se pela possibilidade de compreender de forma aprofundada os fenômenos educacionais a partir da interpretação dos discursos e políticas públicas, sem o uso de instrumentos de mensuração estatística. A pesquisa bibliográfica, conforme Gil (2019), consiste no levantamento, leitura e análise de publicações relevantes sobre o tema, com o objetivo de construir uma visão crítica sustentada por diferentes perspectivas teóricas.

Foram utilizadas como fontes os documentos oficiais, como a Constituição Federal de 1988, o Plano Nacional de Educação e os relatórios de monitoramento do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2024). Como referências, empregaram-se obras de Soares (1985; 1995) e o artigo “Desafios dos processos de alfabetização e letramento e dilemas da formação continuada no Brasil”, publicado na revista Olhares & Trilhas (UFU, 2024), que oferecem base conceitual para compreender a alfabetização.

A análise dos dados textuais foi realizada a partir da técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), que possibilitou a organização das informações em eixos temáticos relacionados às políticas públicas, à alfabetização e às desigualdades educacionais. Essa abordagem permitiu sistematizar e interpretar os dados, relacionando as evidências encontradas nas fontes com os princípios estabelecidos pela Meta 5 do PNE.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados do monitoramento da Meta 5 do Plano Nacional de Educação, o indicador 5A, que avalia o percentual de estudantes com proficiência insuficiente de leitura, aponta que 35,6% das crianças do Nordeste ainda não alcançaram o nível adequado ao final do ciclo de alfabetização, valor esse acima da média nacional 22,2%. O indicador 5B que analisa estudantes com proficiência insuficiente de escrita indicam na mesma região o índice de 53,7% enquanto a média nacional fixa em 34,5%. Os gráficos disponibilizados no site do PNE indicam que persistem índices elevados de insuficiência em leitura e escrita, sobretudo em regiões mais vulneráveis social e economicamente.

Os dados levantados demonstram que, apesar de avanços normativos, como a criação da Meta 5 do Plano Nacional da Educação, o Brasil ainda enfrenta grandes desafios na garantia da alfabetização. Relatórios oficiais disponíveis nos gráficos do PNE evidenciam que uma parcela significativa dos estudantes concluem os primeiros anos do ensino fundamental sem atingir as competências básicas de leitura e escrita (INEP, 2024). Resultando 22,2% no indicador 5A e 34,5% no indicador 5B, que analisa estudantes com proficiência insuficiente de escrita.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



A partir da perspectiva de Soares (1995), a alfabetização deve ser entendida como prática social, ou seja, ao uso efetivo da língua escrita em diferentes contextos. Contudo com base no artigo “Desafios dos processos de alfabetização e letramento e dilemas da formação continuada no Brasil”, publicado na revista *Olhares & Trilhas* (UFU, 2024), mostra que a realidade educacional brasileira ainda se distancia dessa experiência plena, propagando ciclos de exclusão social e desigualdade.

Nesse sentido, um exemplo observado é o município de Mossoró (RN), que, apesar de implementar programas nacionais de alfabetização, como o "Criança Alfabetizada", um compromisso nacional do Ministério da Educação (MEC) para garantir a alfabetização de todas as crianças até o final do 2º ano do ensino fundamental, além de recuperar o aprendizado de alunos mais velhos que foram afetados pela pandemia. Possui o programa municipal "Mossoró Cidade Educação", que inclui ações de alfabetização e recomposição de aprendizado, estabelecido pelo Programa de Recomposição de Aprendizagem (PRA), desenvolvido para ajudar os alunos a recuperar conhecimentos perdidos durante a pandemia, ainda assim, Mossoró apresenta lacunas significativas nos índices de proficiência: no índice 5A, apresenta 24,7%, sendo maior que a média nacional já citada de 22,2%, e no índice 5B, 34,1% dados esses mostrados nos gráficos do PNE. Esses dados evidenciam que políticas locais, embora importantes, não são suficientes sem um alinhamento eficaz entre ações federais, estaduais e municipais, buscando equidade educacional para todas as crianças brasileiras.

CONCLUSÃO

A análise realizada concluiu que a alfabetização deve caminhar de forma linear para garantir o pleno desenvolvimento das crianças brasileiras, conforme idealizado por Magda Soares. A permanência de desigualdades sociais e educacionais compromete a universalização da Meta 5 do PNE e impede o acesso equitativo à educação de qualidade, como mostra o artigo “Desafios dos processos de alfabetização e letramento e dilemas da formação continuada no Brasil”, publicado na revista *Olhares & Trilhas* (UFU, 2024).

Apesar da existência de programas como o "Compromisso Nacional Criança Alfabetizada", ainda há necessidade de políticas públicas mais efetivas e adaptadas às realidades locais, considerando a cultura dos sujeitos. Portanto, é fundamental que as esferas Federal, Estadual e Municipal atuem de forma integrada e linear, investindo na formação docente de forma contínua, em infraestrutura, principalmente nas áreas com tendência à vulnerabilidade social, e em metodologias inovadoras que assegurem o direito à alfabetização plena.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 14.934, de 25 de julho de 2024. Prorroga o Plano Nacional de Educação até 31 de dezembro de 2025. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 26 jul. 2024.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Relatório do 5º ciclo de monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação – 2024. Brasília, DF: Inep, 2024.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

PERFEITO, Márcia Vânia Silvério; PERFEITO, Vânia Márcia Silvério; OLIVEIRA-MENDES, Solange Alves de. Desafios dos processos de alfabetização e letramento e dilemas da formação continuada no Brasil. Olhares & Trilhas, Uberlândia, v. 26, n. 2, p. 1–22, jul./dez. 2024.

SOARES, Magda. As muitas facetas da alfabetização. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 52, p. 19–24, 1985.

SOARES, Magda. Língua escrita, sociedade e cultura: relações, dimensões e perspectivas. Revista Brasileira de Educação, n. 0, p. 5–16, set./dez. 1995.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

